

EMBAIXADA DO BRASIL EM LIUBLIANA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR RENATO MOSCA DE SOUZA

Encaminho, a seguir, versão simplificada do relatório de gestão da embaixada do Brasil em Liubliana, República da Eslovênia, no período de 20 de junho de 2017 a 13 de outubro de 2020.

POLÍTICA INTERNA

2. Em 26 de dezembro de 1990, divulgaram-se os resultados do plebiscito em que 88% dos eslovenos votaram pela sua independência. Seis meses depois, em 25 de junho de 1991, conforme os termos do plebiscito, a Eslovênia declarou-se formalmente independente e engajou-se em intensa campanha diplomática de reconhecimento internacional. Croácia e ex-repúblicas soviéticas (setembro de 1991), Alemanha (dezembro de 1991), Santa Sé, Comunidade Europeia, Brasil (janeiro de 1992) e Estados Unidos (abril de 1992) foram os primeiros a reconhecerem o novo estado.

3. Com o estado reconhecido, o foco da política externa eslovena moveu-se em direção à integração do país às estruturas políticas, econômicas e militares euro-atlânticas. Já em 1992, a Eslovênia ingressou na Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). Em 2004, acedeu à União Europeia e à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Em 2007, incorporou-se ao Acordo de Schengen e foi o primeiro dos novos membros do bloco a integrar a zona do euro. Assumiu no primeiro semestre de 2008 a presidência do Conselho da União Europeia, sendo o primeiro dos países ex-socialistas a cumprir o encargo. Em julho de 2010, com a entrada na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), completou-se o período de inserção internacional.

4. Desde a independência, a Eslovênia é uma república parlamentarista democrática, com base na Constituição de 23 de dezembro de 1991. O Poder Executivo está dividido entre o presidente da República, que é o chefe do estado, e o primeiro-ministro, que desempenha as funções de chefe do governo. O presidente é eleito em sufrágio universal para exercer mandato de cinco anos. O primeiro-ministro é confirmado pela Assembleia Nacional após as eleições

parlamentares gerais, quando prioritariamente o líder do partido vitorioso é indicado pelo presidente da República para formar o governo. Desempenham os referidos cargos, no momento, Borut Pahor, em seu segundo mandato presidencial, e Janez Janša, empossado em 13 de março de 2020 para seu terceiro mandato à frente do governo.

5. O Poder Legislativo é bicameral, composto por Assembleia Nacional e Conselho Nacional. A Assembleia Nacional é formada por 90 deputados, eleitos em sufrágio universal para mandato de quatro anos. Com 40 membros escolhidos indiretamente para representar interesses setoriais, o Conselho Nacional tem atribuições limitadas, cabendo-lhe o papel de assessoramento e aconselhamento em matéria legislativa, sem incumbência efetivamente legislativa.

6. Como país democrático, o Poder Judiciário é independente, exercido por juízes definidos pela Assembleia Nacional para exercer função permanente. A Corte Suprema é o mais alto colegiado de apelação do país, enquanto a Corte Constitucional, composta de juízes com mandato de nove anos, supervisiona a constitucionalidade das leis e regulamentos, inclusive as sentenças da Corte Suprema, sendo, portanto, a mais alta instância judiciária do país.

7. Nestes últimos três anos, o país teve três chefes de governo. Os dois primeiros - Miro Cerar, do Partido Moderno de Centro (SMC, 2014-2018), e Marjan Šarec, do Partido de Marjan Šarec (LMS, 2018-2020) - formaram coalizões de partidos do mesmo espectro político de centro-esquerda. Em março de 2018, poucos meses antes de concluir seu mandato, Miro Cerar renunciou. O presidente da República, Borut Pahor, dissolveu a Assembleia Nacional e convocou eleições antecipadas para a data de 3 de junho, duas semanas apenas antes do previsto no calendário eleitoral.

8. As urnas consagraram o candidato oposicionista de direita, Janez Janša, do Partido Democrático da Eslovênia (SDS), que não logrou, no entanto, compor uma coalizão em torno de seu nome e de sua plataforma política. Tendo sido o segundo mais votado, Marjan Šarec reuniu partidos considerados progressistas e, em 13 de setembro de 2018, pôs fim aos longos 102 dias de transição política e instalou o primeiro governo minoritário do país desde sua independência em 1991. Por falta de maioria parlamentar, a administração de Šarec experimentou sucessivas crises internas e baixas frequentes em seus quadros. Em 27 de janeiro de 2020, o chefe do governo anunciou sua renúncia ao cargo que ocupara por 16 meses. Dois caminhos foram abertos para a vacância: a convocação de

novas eleições, proposta de pronto rejeitada pelos parlamentares receosos de perder a cadeira na Assembleia Nacional; ou a formação de novo governo para terminar o mandato até 2022. Prevaleceu a segunda opção, o que permitiu a Janez Janša tornar-se pela terceira vez primeiro-ministro da Eslovênia.

9. O novo governo foi confirmado em 13 de março de 2020 com base em coalizão majoritária de centro-direita composta pelo Partido Democrático da Eslovênia (SDS), o Partido Moderno de Centro (SMC), o Nova Eslovênia (NSi) e o Partido Democrático dos Pensionistas da Eslovênia (DeSUS), além de outros poucos compromissos informais. Janša, em seu terceiro mandato, definiu como metas na área social a elevação do valor das pensões, a adoção de medidas em benefício das famílias e o estabelecimento de fundo demográfico para financiar o atual sistema previdenciário, crescentemente deficitário. No campo econômico, propôs reduzir a burocracia, liberalizar a economia, acelerar as privatizações e introduzir a concorrência nas áreas de saúde e educação. O governo assumia em momento de incertezas com o início da pandemia.

10. Dias antes, em 5 de março, as autoridades sanitárias registravam os dois primeiros casos da COVID-19 na Eslovênia, mas a rápida disseminação do novo coronavírus em países vizinhos, como a Itália, alimentava a preocupação local. Em 12 de março, véspera da assunção do governo, foi decretado estado de epidemia no país. Como primeiras medidas, Janša decidiu adotar medidas restritivas na fronteira italiana, inclusive para transporte de cargas, fechar instituições de ensino e o comércio, suspender o transporte público, cancelar voos internacionais e impor o 'lockdown'. Entre março e agosto, a epidemia foi eficazmente controlada com o apoio e o reconhecimento da população, que avaliou ter o governo agido de modo tempestivo e eficiente no controle do vírus e tratamento de pacientes infectados. Neste final do verão, a Eslovênia experimenta um segundo surto de contaminações, ainda mais severo do que o primeiro.

11. Janša tem administrado esta "segunda onda" e seus possíveis efeitos na economia, recorrendo a medidas mais brandas e buscando estimular os setores para a retomada do crescimento. As medidas aprovadas pelo governo para financiar as empresas e apoiar em caráter emergencial os trabalhadores muito terão contribuído para minimizar os danos econômicos e sociais, ainda assim expressivos. Conta a favor do governo e do resgate da economia a aprovação de recursos do Fundo de Recuperação provenientes da União Europeia. A esse respeito, os dados preliminares já são menos

dramáticos do que os previstos meses atrás e apontam para encolhimento da economia da ordem de 7,5% em 2020, nível semelhante à queda de 2009 e destoante dos padrões locais de estabilidade e crescimento dos últimos anos. Tudo depende, ainda, dos resultados do desempenho do próximo trimestre, que pode sofrer novo impacto com a recidiva da COVID-19 na Europa.

POLÍTICA EXTERNA

12. A Eslovênia integra as principais estruturas políticas, econômicas e militares euro-atlânticas e participa ativamente dos principais foros de concertação da Europa central e oriental. Sua diplomacia atua de modo proativo nos organismos internacionais, particularmente em prol do multilateralismo, proteção dos direitos humanos, observância do direito internacional e do estado de direito, defesa do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável. Permanece firme seu compromisso com a renovação dos organismos de governança global, inclusive reforma do Conselho de Segurança (CSNU) e revitalização da Assembleia Geral (AGNU). Sua presença ativa na União Europeia e na OTAN é prioridade da política externa e garantia da segurança, estabilidade e desenvolvimento.

13. Como país de escassos recursos naturais e relativamente modesta economia, a Eslovênia está convencida de que pavimenta o caminho da prosperidade nacional por meio de uma atuação multilateral responsável e equilibrada e de relações políticas e comerciais bilaterais com parceiros europeus e extracomunitários. Deposita na União Europeia todo empenho e compromisso, de modo quase incondicional. Entre os objetivos centrais de política externa do momento está a preparação e execução, pela segunda vez, da presidência eslovena do Conselho da União Europeia, a ter lugar no segundo semestre de 2021. No âmbito regional, o país vocaliza um discurso marcadamente favorável à acessão balcânica à União Europeia e adota ações concretas de modo a servir de ponte entre o bloco e os Balcãs Ocidentais, procurando apresentar-se como ator responsável, interlocutor confiável, membro proativo em organismos multilaterais e parceiro solidário na cooperação internacional.

14. Entre outros temas da diplomacia eslovena, destaca-se a defesa dos direitos humanos. Nos quase trinta anos de emancipação, a sociedade local consolidou instituições democráticas e evoluiu na tutela de direitos fundamentais. Na condição de membro do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), entre 2017-2018, a Eslovênia ocupou a

presidência em 2018, contribuindo para o fortalecimento do órgão em momento de relativa fragilidade após a retirada dos Estados Unidos. Brasil e Eslovênia têm histórico de estreita cooperação no CDH e na defesa dos direitos humanos em nível internacional.

15. São também notáveis os esforços para evidenciar a Eslovênia na defesa do meio ambiente. O país dispõe de 60% do território recoberto de florestas e mais de 40 parques e reservas naturais. Os espaços urbanos encontram-se em plena sintonia com a utilização sustentável do território. Não por acaso, Liubliana recebeu, em 2016, o título de capital verde da Europa. Por iniciativa eslovena, formou-se o Grupo Verde ("Green Group") para promoção de temas ambientais na agenda internacional. Ademais, a Eslovênia integra a lista dos dez primeiros países na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo relacionados ao meio ambiente: 6 (água), 7 (energia renovável), 13 (mudanças climáticas), 14 (oceanos) e 15 (ecossistemas).

16. O país contribui, na medida de suas capacidades, para a segurança internacional e a ajuda humanitária, integrando operações e missões militares sob os auspícios das Nações Unidas e da OTAN. No âmbito da defesa, embora esteja entre os membros da OTAN com menor nível de investimento em relação ao PIB, a Eslovênia discute lei orçamentária que destina recursos adicionais (montante de EUR 780 milhões) e eleva gradualmente os dispêndios nessa área. Atualmente, aplica 1,04% do seu PIB em defesa, mas estima poder atingir a meta de 2% recomendada pela aliança militar até 2026.

17. No que diz respeito à ajuda humanitária e à cooperação para o desenvolvimento, os recursos destinados em 2017 totalizaram EUR 67,23 milhões, montante considerável para o tamanho da economia eslovena. Em 1998, com o apoio norte-americano, Liubliana criou o Fundo Internacional para a Desminagem e a Assistência às Vítimas de Minas Terrestres, rebatizado posteriormente de "International Trust Fund (ITF) Enhancing Human Security", com objetivo de financiar ações de desminagem na Bósnia e Herzegovina. Com o tempo, expandiu o mandato para cobrir o desenvolvimento seguro e de longo prazo das comunidades afetadas por conflitos e a reabilitação de mutilados. O ITF é um importante organismo de cooperação, que propicia boa visibilidade da política externa eslovena.

18. Em setembro de 2018, o governo anterior de Marjan Šarec anunciou ajustes na política externa, de modo a reforçar os vínculos com os Estados Unidos. No entender da época, havia falta de equilíbrio em relação aos aliados do outro lado do

Atlântico, e, desse modo, a prioridade era intensificar os contatos com o governo norte-americano e revitalizar a parceria transatlântica. O governo de Janša tem dado seguimento à reaproximação com os Estados Unidos e ensaiado parcerias em temas sensíveis da agenda global, como a recente assinatura de documento conjunto para implantação da rede 5G.

19. No nível europeu, a Eslovênia mantém seu compromisso com o projeto de integração. Não parece haver espaço para vozes internas que defendam caminho alternativo à União Europeia ou à zona do euro. Tal engajamento com o bloco somente tem-se reforçado, nos últimos anos, com o advento de crises sucessivas, como os fluxos migratórios, o Brexit e, mais recentemente, a pandemia da COVID-19. A Eslovênia tem estreitado laços com vizinhos e desempenhado papel proativo no alargamento do bloco em direção aos Balcãs Ocidentais. Acolheu com satisfação o início das negociações de acesso da Albânia e da Macedônia do Norte em 2020, avaliando que o passo traz confiança no processo de expansão. Os eslovenos consideram o caminho europeu o melhor para a região na construção da paz e da estabilidade, na promoção dos valores democráticos e no desenvolvimento econômico sustentável.

20. O primeiro-ministro Janez Janša também tem modulado as premissas externas, emitindo sinais de aproximação aos países do Grupo de Visegrado (V4). São muitos os sinais de que a Eslovênia procurará doravante interagir mais proximamente com os países de seu entorno geográfico. Além de contatos com o V4 e de maior presença na Iniciativa dos Três Mares ("Three Seas Initiative"), a formação do grupo informal C5 ("Central 5", que reúne Áustria, Eslováquia, Eslovênia, Hungria e República Tcheca) está entre os exemplos de como espera coordenar posições com os países da região com vistas a conferir mais peso aos interesses regionais em Bruxelas.

21. No entender do governo, a concertação dos países da região contribui para construir uma União Europeia "forte, resiliente e coesa", bem como para criar novas oportunidades de cooperação transatlântica. Ou seja, o projeto europeu continua no centro das prioridades, mas igualmente as demandas dos países menores terão que ser consideradas, a fim de promover o equilíbrio dos interesses de países centrais e periféricos. Recentemente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Anze Logar, insistiu que o estado esloveno empreenderá doravante uma diplomacia mais "ousada e ambiciosa", sem descuidar das relações com a União Europeia e com a OTAN, mas atento aos países vizinhos, revisando

inclusive os principais documentos estratégicos da política externa.

22. Na América Latina, a Eslovênia percebe o Brasil como seu principal parceiro. Está convencida da importância de estreitar os vínculos, especialmente os comerciais, já que tem entre suas metas diversificar os mercados extrarregionais e internacionalizar as empresas eslovenas. Advoga, sem dificuldades, a ratificação do Acordo Birregional de Associação Mercosul-União Europeia. Por fatores que incluem a presença de expressiva comunidade eslovena na Venezuela, tem desempenhado papel ativo em prol do respeito ao estado de direito, da convocação de eleições livres e justas e da redemocratização naquele país. Em 14 de fevereiro de 2019, o governo Šarec reconheceu Juan Guaidó como presidente interino do país, juntando-se, assim, a 23 estados membros da União Europeia.

ECONOMIA

23. A Eslovênia sempre foi a república mais próspera da ex-Iugoslávia graças à sua indústria, direcionada à exportação de bens e serviços para as demais repúblicas iugoslavas e, posteriormente, para os vizinhos europeus, mormente Alemanha, Itália e Áustria. No pós-independência, a economia logrou altas taxas de crescimento em virtude de sua capacidade exportadora. Contudo, dependente dos mercados externos (sobretudo europeus), mostrou-se vulnerável a turbulências econômicas e sofreu profundamente na esteira da crise financeira internacional. Em 2009, experimentou recessão de 7,5%, uma das piores verificadas em economia da zona do euro. O PIB esloveno ainda encolheria 2,6% em 2012 e 1% em 2013, com início da recuperação somente a partir de 2014.

24. Após essa fase de sobressaltos, a Eslovênia recuperou-se, apresentando taxas de crescimento de 2,8% (2014), 2,2% (2015), 3,1% (2016), 4,8% (2017), 4,1% (2018) e 2,4% (2019). Em 2018, o PIB esloveno alcançou 45,7 bilhões de euros. O PIB 'per capita' está no nível de 22 mil euros. Desde 2014, o país registra diminuição do desemprego, elevação salarial, aumento da demanda interna, crescimento dos investimentos e do acesso ao crédito, utilização mais eficiente dos recursos provenientes de fundos europeus, entre outros fatores de estabilidade macroeconômica. Em 2017, pela primeira vez, registrou superávit primário nas contas públicas. A dívida vinha diminuindo de 78%, em 2016, para 70,4% do PIB em 2018. O objetivo estabelecido de reduzir para 60% até 2030 foi

atropelado no corrente ano pelos fatos amplamente conhecidos.

25. O setor industrial esloveno é diversificado e tecnologicamente avançado. Está inserido na cadeia produtiva europeia. As indústrias automobilística e farmacêutica são as principais, mas há produção de aparelhos de uso doméstico, máquinas elétricas e mecânicas, produtos metalúrgicos e químicos, equipamentos óticos e de precisão, entre muitos outros bens manufaturados com valor agregado. Sustentada em bons fundamentos macroeconômicos, a economia tem nas exportações seu principal motor. A fim de se resguardar de crises na Europa, o setor exportador local, com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, implementa política de diversificação de mercados e internacionalização de empresas, especialmente as de pequeno e médio porte. O esforço visa a reduzir a dependência dos mercados europeus e ampliar as alternativas para os momentos de crise. Com China, Índia, Japão, Rússia e Estados Unidos, o Brasil é um dos objetivos perseguidos pela diplomacia econômica eslovena.

26. Em 2018, a atividade agrícola contribuiu com apenas 2,1% do PIB, aporte modesto ao conjunto da riqueza nacional. A produção animal é a atividade rural mais expressiva da Eslovênia, realizada predominantemente em áreas montanhosas do país. A pecuária intensiva é concentrada e especializada desde meados da década de 1990, o que levou à diminuição do número de criadores, aumento do tamanho médio do rebanho e crescimento da produção de leite de melhor qualidade. A pesca é atividade tradicional com fortes vínculos com outros setores, principalmente o turismo na região costeira. O setor inclui a pesca marinha comercial e não comercial, a aquicultura, a gestão dos recursos pesqueiros nas vias navegáveis interiores e o processamento e a comercialização de peixes e produtos da pesca. A atividade florestal responde por 0,6% do PIB ou 267 milhões de euros. O setor de serviços é importante no conjunto da economia eslovena, e as atividades que se destacam são turismo, logística e transportes, atividades financeiras e comércio varejista.

27. Neste momento de incertezas econômicas, o governo atua para preparar a economia para a fase pós-pandemia. O primeiro-ministro Janez Janša tem buscado dar fôlego financeiro às empresas, particularmente vulneráveis em função da orientação exportadora, e assegurar empregos que preservem o bem-estar da população. Lançou três pacotes de medidas de liquidez na economia (cerca de EUR 3 bilhões). A preocupação do governo tem sido minimizar as consequências

da crise sanitária nos âmbitos econômico e social. Janša implementa uma política expansionista que já oferece motivos para comemorar. A estimativa de queda do PIB em 2020 já é menos pessimista do que as previsões iniciais. Calcula-se que o PIB encolha 7,5%, o que estará entre os melhores resultados do cenário europeu.

28. No que se refere a investimentos, com a independência, as reformas do governo para atrair investimentos estrangeiros diretos (IEDs) foram bem-sucedidas. Os investidores foram atraídos pela posição geográfica estratégica do país, bem como pela mão de obra muito qualificada dos trabalhadores. Considerada aberta ao investimento pelos critérios da União Europeia e da OCDE, a Eslovênia não discrimina entre investidores nacionais e estrangeiros. O programa de venda de ativos do estado aos poucos vem sendo alcançado pelo capital privado.

29. Nestes últimos três anos, o governo privatizou importantes empresas estatais nos setores: (i) bancário, com o Nova Ljubljanska Banka (NLB), cujo processo foi concluído em 2019, e o Nova Kredtina Banka de Maribor; (ii) transporte aéreo, Adria Airways, liquidada em 2019 após venda a grupo financeiro alemão; (iii) varejista, grupo Mercator, vendido para capital russo; (iv) farmacêutico, Lek, adquirida pelo grupo suíço Novartis/Sandoz; e (v) de eletrodomésticos, a Gorenje, comprada em 2018 pela chinesa Hinsense. Há boa atratividade nas empresas eslovenas, bem organizadas, eficientes e competitivas, bem como interesse de investidores estrangeiros de instalar fábricas no território esloveno.

30. A taxa de investimentos em relação ao PIB sofreu pequenas alterações nos últimos anos: 19,6% em 2014; 19,3% em 2015; 18,7% em 2016; e 19,5% em 2017. Segundo a OCDE, a maior parte do IED provém de Áustria (24%), Luxemburgo (13,7%), Suíça (10,5%) e Alemanha (8,9%). No entanto, a última detém a maioria dos investimentos indiretos na Eslovênia por meio de subsidiárias austríacas, enquanto os Estados Unidos realizam importantes investimentos por intermédio de subsidiárias em Luxemburgo, Suécia, Alemanha e Suíça. Os setores que mais atraem investimentos estrangeiros são manufatura (35,8%), serviços financeiros e de seguros (19,4%), atacado e varejo (17,8%) e imobiliário (6,7%). A Eslovênia registrou, em dezembro de 2018, estoque de IEDs de 15,2 bilhões de euros, acréscimo de 8,2% se comparado a 2017, representando 31% do PIB. O Brasil não tem investimentos neste país nem opera qualquer empresa instalada ou parceria no território esloveno. O inverso é bem diferente, tendo a Eslovênia

escritórios de representação no Brasil, empresas instaladas e em fase de instalação, bem como investimentos de considerável valor, já que vê o mercado brasileiro como amplo e promissor.

ESTADO GERAL DAS RELAÇÕES BILATERAIS

31. A relação entre o Brasil e a Eslovênia tem percorrido trajetória ascendente nos quase trinta anos desde a independência eslovena (25.06.1991), o reconhecimento brasileiro (24.01.1992) e o estabelecimento de relações diplomáticas (21.12.1992). A pauta é convergente em temas centrais de política externa, sem que haja quaisquer irritantes na agenda bilateral. Ao contrário, têm sido predominantes a cooperação e o diálogo franco nos âmbitos bilateral e multilateral e o compartilhamento dos valores do multilateralismo, democracia, estado de direito, meio ambiente, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, estabilidade, segurança e paz.

32. No campo multilateral, têm sido inúmeros os apoios e recorrentes as trocas de votos em candidaturas em organismos internacionais. Para citar apenas os exemplos recentes, estão o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), o Tribunal Internacional para o Direito do Mar (TIDM), a Corte Internacional de Justiça (CIJ), o Comitê Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) e a União Postal Universal (UPU). Recordem-se, ainda, o apoio esloveno à candidatura do Brasil à vaga de membro não permanente que ocupou no CSNU durante 2010-2011 e o apoio brasileiro à candidatura eslovena à vaga no mesmo órgão, mandato 2012-2013, além dos votos às candidaturas brasileiras à diretoria-geral da FAO e da OMC, o inestimável empenho conferido ao pleito brasileiro de acesso à OCDE e o respaldo na ratificação do Acordo Birregional de Associação Mercosul-União Europeia. Nos últimos três anos, trabalhou-se permanentemente para desenvolver e consolidar essa coordenação multilateral de mútuo benefício.

33. No âmbito bilateral, além do positivo relacionamento político e expressivo intercâmbio comercial, que são os pilares centrais da relação, a área de defesa tem apresentado avanços significativos. Em agosto de 2017, retomaram-se as negociações dos acordos de "Cooperação em Matéria de Defesa" e de "Troca e Proteção de Informação Classificada".

34. Deve-se ressaltar a estada, em setembro de 2019, do Navio-Escola "Brasil" (NE), pela primeira vez atracado em porto esloveno, por ocasião da XXXIII Viagem de Instrução de

Guardas-Marinhas. Devido ao êxito da iniciativa, a atividade foi programada para repetir-se em 2020, mas teve de ser postergada por causa das restrições sanitárias da pandemia e, em seguida, cancelada em sua trajetória europeia. O posto havia proposto às autoridades brasileiras que se convidasse integrante das Forças Armadas Eslovenas (SAF) para acompanhar parte da viagem. O convite foi expedido às autoridades militares locais, que prontamente destacaram um oficial para a missão. Infelizmente, com o cancelamento da vinda à Europa, a atividade ficou suspensa para o ano próximo, quando as tratativas em torno do convite serão retomadas.

35. Em paralelo, prosseguem os contatos bilaterais para adensar a interlocução sobre a aeronave militar EMBRAER KC-390, após a reunião inicial de apresentação ocorrida no Ministério da Defesa em 28 de março de 2019. Como é do conhecimento, a aeronave militar de produção brasileira tem perfil para transporte de tropas em missões internacionais e cargas em operações de ajuda humanitária, dispositivo de combate a incêndios florestais, evacuação aeromédica, possibilidade de configuração VIP e capacidade de operar pousos e decolagens em pistas curtas e não pavimentadas, entre outras especificações. Há, no momento, um convite formulado pelo governo esloveno para que a EMBRAER apresente proposta técnica e financeira da referida aeronave. O atual contexto é oportuno, já que se planeja a modernização dos equipamentos militares eslovenos, com aporte de recursos adicionais no setor.

36. Ainda na área de defesa, é de mencionar o estabelecimento de 'joint venture' concluída entre a empresa eslovena Arex Defense e fábrica nacional instalada no distrito industrial de Anápolis/GO, para a produção no Brasil de pistolas automáticas REX01. A autorização para a parceria foi emitida em dezembro de 2019 pelo Ministério da Defesa, e são realmente expressivos os investimentos eslovenos para adequação da fábrica, instalação de máquinas e início da produção para o mercado brasileiro.

37. Merecem registro, também, os esforços desenvolvidos pela embaixada na prestação de assistência consular. Além dos serviços rotineiros de atendimento a eslovenos, à comunidade brasileira residente neste país e a brasileiros residentes na região italiana de Friuli-Venezia-Giulia, que se utilizam do atendimento do setor consular nesta capital em razão da proximidade, o cenário de crise sanitária de 2019 foi desafiador, mas os resultados no atendimento aos cidadãos brasileiros foram extremamente auspiciosos. A partir de

março, turistas brasileiros foram surpreendidos com o cancelamento de seus voos de retorno ao Brasil. Profissionais e estudantes brasileiros residentes na Eslovênia foram incentivados pelas autoridades locais a deixarem o país (naquele momento a situação era crítica na Europa e favorável no Brasil), embora as circunstâncias impedissem a repatriação dos brasileiros, tendo até mesmo sido fechado o aeroporto de Liubliana. A embaixada organizou força-tarefa para o levantamento dos nacionais sujeitos às inesperadas condições, bem como dos meios ainda existentes naquela ocasião para garantir a volta segura ao Brasil. Em interlocução e coordenação com autoridades locais, de países vizinhos e com representantes da área consular do Itamaraty, nenhum brasileiro ficou impossibilitado de regressar da Eslovênia.

38. O Brasil é o maior parceiro esloveno na América Latina, com dados eloquentes de comércio e cooperação. Em 2018, alcançou-se o mais elevado patamar do intercâmbio em dez anos, 578 milhões de dólares. No entanto, dados disponíveis dos primeiros nove meses do ano, entre janeiro e setembro, registram US\$ 283 milhões e indicam o mesmo nível de 2019, a depender da evolução das economias até o final deste ano. Por meio de estudos setoriais, contatos com empresários e ações de divulgação, a Embaixada tem trabalhado para elevar o perfil da presença comercial brasileira na Eslovênia, sempre procurando diversificar a pauta exportadora brasileira e ressaltar a importância e a grandeza do mercado brasileiro e dos países do Mercosul para produtos eslovenos.

39. Para reforço das atividades do posto, foi criado o Setor de Promoção do Agronegócio e contratou-se empresa para preparação do manual "Como Exportar para a Eslovênia", disponível desde 2019. O Setor de Promoção Comercial e de Investimentos (SECOM) da Embaixada tem-se dedicado a elaborar estudos setoriais de prospecção de oportunidades comerciais para produtos e serviços brasileiros e a monitorar a imprensa em temas de interesse do agronegócio brasileiro. Apesar dos bons resultados comerciais alcançados nos últimos anos, ainda é grande o desconhecimento, por parte dos exportadores no Brasil e na Eslovênia, em relação às potencialidades de ambos os mercados.

40. Além dos avanços na área política, econômica, comercial e de defesa, assuntos referentes à educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação têm registrado iguais progressos. Em relação à ciência e tecnologia, duas importantes frentes estão sendo exploradas. A primeira diz respeito ao acordo em preparação entre a Agência Eslovena de

Pesquisa (ARRS) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para promoção de pesquisa conjunta, troca de conhecimentos e de informações e intercâmbio de cientistas. A segunda, com grande expectativa, refere-se ao seminário sobre inteligência artificial/"startups", que estava sendo organizado para o primeiro semestre de 2020 em conjunto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MZZ), o Instituto Jozef Stefan (JSI) e o "International Research Center on Artificial Intelligence" (IRCAI). O seminário propõe intensificar o diálogo, as parcerias e a cooperação científica e tecnológica em tema crucial para o desenvolvimento. Essas iniciativas abrem avenidas para a cooperação em áreas promissoras, estimulando contatos e buscando retomar os níveis de parceria alcançados no passado, quando a dinâmica foi duramente impactada pelas limitações orçamentárias impostas pela crise financeira de 2008.

41. São consistentes os esforços de promoção da cultura brasileira. Por sua sólida formação educacional, os eslovenos têm grande interesse em expressões culturais e artísticas estrangeiras e recebem com entusiasmo as atividades promovidas pelas embaixadas. Para citar apenas exemplos mais recentes, de 2018 e 2019, já que no corrente ano as atividades foram limitadas pela pandemia, os grupos de dança contemporânea brasileira "Anti Status Quo" e "Grupo Corpo" apresentaram-se em Liubliana, com repercussão muito favorável do público e da imprensa. A capital eslovena recebeu, também, o multi-instrumentista Egberto Gismonti, que realizou apresentação em sala lotada na Filarmônica de Liubliana. Ademais, após a bem-sucedida tradução eslovena da obra "História do Brasil", do professor e acadêmico Boris Fausto, a presente gestão focou na tradução da tríade machadiana, a saber, "Memórias Póstumas de Brás Cubas", editado em esloveno no ano de 2018; está em curso a tradução de "Quincas Borba", a ser lançado neste país no início de 2021; e, para completar esse ambicioso projeto, "Dom Casmurro" já tem edição eslovena programada para 2022.

42. O cinema brasileiro igualmente tem atraído a atenção em salas do circuito comercial, no Knodvor ou na Cineteka nacional. A embaixada patrocinou a exibição de "Aquarius", do cineasta Kleber Mendonça Filho; "Querido Embaixador", de Luiz Fernando Goulart; "Vinícius", de Miguel Faria Júnior; "Terra em Transe", de Glauber Rocha; "Tito e os Pássaros", de Gustavo Steinberg; "Benzinho", de Gustavo Pizzi, durante o 29º Festival de Cinema de Liubliana; e, mais recentemente, "Elis", do diretor Hugo Prata, com a trajetória pessoal e profissional de uma das mais importantes intérpretes da

música brasileira, "A Vida Invisível de Eurídice Gusmão", de Karim Aïnouz, e "O Traidor", de Marco Bellochio, ambos incluídos no Festival Internacional de Cinema de Liubliana. Em 2019, o Brasil participou do pavilhão da América Latina na "2ª Art Expo Ljubljana", no Centro de Convenções e Exposições. O evento, realizado pelo AAMI ("Institute Atelje Art Murn International") reuniu obras de 300 expositores, eslovenos e estrangeiros, com patrocínio de empresas. No estande brasileiro, foi exposta a coleção pessoal do chefe do posto, que selecionou 41 obras de artistas modernistas e contemporâneos brasileiros para a mostra.

43. Mencionem-se, ainda, como exemplos da promoção cultural, a participação brasileira na Regata Diplomática 2018 e 2019, tradicional evento do calendário cultural e esportivo esloveno; a presença de artistas plásticos brasileiros no "Art Circle Project 2019", em programa de residência artística que reuniu representantes de 14 países, além de importantes nomes das artes eslovenas; e, mesmo durante a pandemia de 2020, a realização presencial e "online" da exposição da artista paulista Cristina Ravagnani em torno da temática da Amazônia, na cidade de Maribor, e da semana brasileira "Multi-kul-Praktik" na biblioteca Prezihov Voranc, programada para setembro, de modo a coincidir com as comemorações da Data Nacional brasileira.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL

44. Desde os tempos da ex-Iugoslávia, a Eslovênia desenvolveu sua indústria com base em exportações, que ainda hoje representam o principal motor da economia local. Após a independência, o país buscou redirecionar seu comércio exterior, ampliando as vendas para novos mercados europeus, principalmente Alemanha, Áustria e Itália. Em 2019, as exportações eslovenas representaram 84,5% do PIB ou EUR 33,5 bilhões.

45. O intercâmbio comercial bilateral tem crescido de modo consistente. Os saldos são sempre favoráveis ao Brasil, mas as trocas são também do interesse da indústria eslovena, que vende em sua maioria bens com alto valor agregado. Em dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), as exportações eslovenas para o Brasil assim evoluíram nos últimos anos: US\$ 59,2 milhões em 2016; US\$ 66,2 milhões em 2017; US\$ 74,5 milhões em 2018; e US\$ 77 milhões em 2019. De janeiro a setembro de 2020, já somam US\$ 56 milhões, ou seja, mantido o mesmo padrão até o final do ano, as importações brasileiras da Eslovênia mantêm-se no alto patamar alcançado em 2019.

46. As exportações brasileiras igualmente têm registrado resultados ascendentes, embora se tenha verificado contração em 2019 e, provavelmente, em 2020. A despeito do tropeço momentâneo, o intercâmbio bilateral caminhou no sentido positivo na última década e atingiu US\$ 578 milhões em 2018 (eram US\$ 391,2 milhões em 2011). A pauta de produtos brasileiros se concentra em: (i) farelo de soja e outros alimentos para animais (81%); (ii) café em grão (10%); (iii) minério de ferro e seus concentrados (4,1%) e demais produtos da indústria da transformação (3,7%).

47. Do lado das importações, a pauta tem sido equilibrada e diversificada, para citar apenas os dez grupos mais representativos entre outros bens manufaturados: (i) medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (21%); (ii) outros medicamentos, incluindo veterinários (19%); (iii) alumínio (5,3%); (iv) demais produtos da indústria da transformação (4,9%); bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (3,9%); (v) equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico (3,2%); (vi) máquinas e aparelhos elétricos (3,1%); (vii) instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (3,1%); (viii) torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes (3%); (ix) fios especiais, tecidos especiais e produtos relacionados (2,8%); e (x) artigos de plástico (2,2%).

48. Membro da União Europeia desde 2004 e com maior PIB 'per capita' entre os antigos integrantes do bloco socialista, a Eslovênia é parceira comercial relevante não somente pelo volume importado do Brasil, como também pela qualidade e tecnologia dos produtos exportados. Não há companhias ou investimentos brasileiros na Eslovênia. Para reverter esse quadro, em junho de 2018, delegação de quase uma centena de empresários e executivos viajou a Liubliana para o "World Company Award" (WOCA 2018), a mais numerosa e expressiva delegação multissetorial brasileira a ter visitado a Eslovênia e cumprido compromissos políticos, econômicos, comerciais e sociais. Como evento central, organizou-se o Fórum Econômico Brasil-Eslovênia, com presença de empresas eslovenas interessadas em contatos e reuniões 'B2B', num esforço intenso para aumentar o patamar de conhecimento mútuo entre os representantes empresariais dos dois países.

49. Nesse mesmo contexto, há de se registrar que o porto de Koper é facilitador do comércio bilateral, além de porta de entrada de produtos brasileiros na Europa central, do leste

e balcânica. De modo a ampliar os negócios entre os dois países, o porto merece atenção dos exportadores brasileiros como opção estratégica para acessar mercados na Áustria, Eslováquia, Hungria, sul da Alemanha e países balcânicos, tendo em conta a sobrecarga dos terminais do norte europeu e mesmo de Trieste. A capacidade logística de Koper tem-se ampliado com a edificação e renovação de armazéns, além da duplicação em curso da linha férrea entre o porto e a cidade de Divaca, que possibilitará, quando a obra estiver concluída em 2025, mais agilidade, segurança e eficiência no processamento e escoamento de produtos.

50. No âmbito dos investimentos, as seguintes empresas eslovenas atuam no Brasil: (i) Tajfun do Brasil Equipamentos Florestais (guinchos florestais e processadores de lenha, com escritório de representação, vendas e pós-vendas em São Paulo/SP); (ii) Hisense Gorenje do Brasil (aparelhos eletrodomésticos de alta tecnologia, com escritório de representação, vendas e pós-vendas em São Paulo/SP); (iii) ROTTO Brasil (subsidiária da ROTO Eslovênia com fábrica de rotomoldagem de polímeros em Guararema/SP); (iv) INEL Brasil Track & Trace (sistemas para impressão, rotulagem, inspeção e verificação na indústria farmacêutica, máquinas para automação na indústria e sistemas para rotulagem de produtos, em São José dos Campos/SP); (v) Arex Defense concluiu 'joint venture' com fábrica brasileira para produção no Brasil da pistola automática REX01, em unidade fabril sendo preparada no distrito industrial de Anápolis/GO; (vi) HYL A do Brasil: sistema de purificação de ar e higienização de interiores, com unidade de distribuição em Cotia/SP; (vii) DEWESoft Brasil Comércio e Importação Ltda: instrumentos de medição e soluções de 'software' e 'hardware' para indústrias automotiva, aeroespacial, de transportes, engenharia civil e energia, com escritório regional em São Paulo/SP; e (viii) BONPET Systems BRASIL: extintores de incêndio de produção eslovena com tecnologia japonesa, com escritório de representação em São Paulo/SP.